



As representações das paisagens brasileiras no partir da carta de Pero Vaz de Caminha

*Miguel Castro*¹

Literatura e Geografia estão inevitavelmente ligadas. Toda a ação é sustentada por um suporte físico, portanto geográfico. Mas a Geografia é também literatura. Quase todos os viajantes e pensadores têm registado, por escrito, de forma significativamente precisa, as suas impressões e interpretações das paisagens. De Homero, Erastóstenes e Humboldt, ao geógrafo português Orlando Ribeiro, o naturalista brasileiro August Saint-Hilarie, passando por Xuanzang, Battuta ou Marco Polo, todos descreveram as paisagens nas suas diversidades humana e natural, transformada ou intocada. O Brasil, um país continental, com quase 84% da área da Europa, é uma realidade tão diversa, que está muito além do âmbito desta pequena comunicação; porém, vamos apresentar a nossa versão da paisagem pelos olhos impressionistas de Pero Vaz de Caminha. Extraímos da sua carta as informações geográficas que consideramos mais relevantes e escrevemos a nossa carta pessoal, a partir da leitura do texto, com a linguagem do século XXI, mas tentando manter certas expressões e a estrutura de alguns trechos da carta original. Não é uma interpretação histórica, nem científica; é um olhar para uma nova paisagem, pela primeira vez vista por um viajante.

Palavras-chave: Brasil. Paisagem. Indígenas. Pero Vaz de Caminha.

¹ Doutor em Geografia. Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Portalegre. Portugal. Investigador no Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Coimbra.

